

MOBILIDADE DO TRABALHO E MIGRAÇÕES HUMANAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS

Paulo Cabral Lage¹

A pesquisa compreendeu dois movimentos teóricos: de um lado, abordou-se o conceito de mobilidade do trabalho, entendido não apenas como deslocamentos humanos pelo território, mas como as formas pelas quais o capital expropria e subordina o trabalho no mundo moderno; de outro, buscou-se dialogar com livros didáticos de Geografia destinados às séries finais do Ensino Fundamental. A opção pelo estudo do conceito de mobilidade se dá por ser este um dos fundamentos da reprodução do sistema capitalista de produção e também por pensarmos que o processo de mobilização para o trabalho é ponto fundamental para a compreensão das migrações humanas na atualidade, questão de acalorados debates no seio da sociedade e que aparece nas escolas brasileiras à medida que os filhos dos trabalhadores migrantes realizam o seu direito à educação. Sabe-se que a ciência geográfica tem larga tradição nos estudos sobre as migrações, embora poucos tenham sido os autores que conseguem superar uma visão que compreende a mobilidade territorial do trabalho como elemento da própria “natureza” humana. Neste sentido, dialogamos com alguns dos livros didáticos de Geografia indicados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), e que conta com generosos recursos do Fundo Público, utilizado na avaliação, compra e distribuição das coleções didáticas apresentadas ao Programa. Buscamos informações sobre o processo de produção do livro didático, que envolve o arranjo entre Estado e Capitais, onde este institui a forma e o conteúdo a serem contemplados, e aquele produz as coleções didáticas que serão avaliadas e aprovadas ou não. Sabe-se que o mercado do livro didático corresponde hoje à 50% do mercado editorial brasileiro e tem atraído grandes capitais que tem se reproduzido no mercado educacional, como por exemplo o Grupo Abril, com várias obras aprovadas pelo PNLD, e o Grupo Santillana. A análise das coleções didáticas, com atenção especial às discussões relacionadas à mobilidade do trabalho e às migrações humanas, mostrou que os autores dos livros didáticos de Geografia pouca atenção tem dedicado ao tema. Quando a discussão aparece, a mesma é feita de forma superficial, considerando apenas a “liberdade” e a “vontade” do trabalhador de buscar “melhores condições de vida” sem o devido embate entre mobilidade forçada e autônoma. Silencia quanto ao papel do Estado e do capital na produção e no controle desta mobilidade; oculta os sujeitos sociais envolvidos e suas formas de resistência, as lutas para ficar, do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), e de outros movimentos e sujeitos sociais. O que se produz é um discurso que oculta a luta de classes e cumpre uma função de mistificação ideológica da realidade social, que de forma alguma é contraditória ou incoerente com a ação e status dos grandes grupos que reproduzem seus capitais e disseminam seus ideários no grande

¹ Universidade Federal de Minas Gerais. Curso de Graduação em Geografia. Orientador: Prof. Dr. Claudinei Lourenço. Data da defesa: 13 de dezembro de 2010.

Revista Discente Expressões Geográficas, nº 07, ano VII, p. 280 - 281. Florianópolis, junho de 2011.

www.geograficas.cfsc.ufsc.br

mercado do ensino.

Palavras-chave: Mobilidade do Trabalho, Migrações Humanas, Ensino de Geografia